



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

OFÍCIO n° 2833/2013 - REITORIA / IFSC

Florianópolis, 26 de dezembro de 2013.

A Sua Excelência o Senhor
MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica - SETEC
Esplanada dos Ministérios, bloco L, 4º andar, Sala 400
70.047-900 – BRASILIA/DF

Senhor Secretário,

Cumprimentando-o cordialmente, vimos encaminhar-lhe a Nota Técnica N° 01/2013/DEIA/PROEN, a qual discorre sobre a atual situação problemática do SISTEC, com vistas a esclarecer que, por se tratar de uma base de dados de fluxo contínuo de alimentação, necessita de políticas públicas imediatas para o tratamento das questões levantadas na referida Nota Técnica, sob o risco de comprometermos a existência do sistema de forma definitiva, além de que é fato que os seus atuais problemas comprometem sobremaneira a prestação de contas da REDE, impedindo os IFs de se valerem da base de dados oficial das informações, determinada pela própria SETEC.

Em virtude dos muitos problemas constatados no sistema, verificamos a necessidade de encaminharmos a Nota Técnica à SETEC, não só para solicitar providências, mas também para deixá-los cientes da gravidade dos efeitos que esses problemas acarretam a toda Rede de Educação Profissional e Tecnológica.

Sem mais para o momento, colocamo-nos à disposição para prestar eventuais informações que se fizerem necessárias.

Atenciosamente,

MARIA CLARA KASCHNY SCHNEIDER
Reitora do IFSC

NOTA TÉCNICA Nº 01/2013/DEIA/PROEN

Assunto: Considerações a respeito do SISTEC

1 – CONTEXTUALIZAÇÃO

A direção e os ritmos da expansão planejada para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (REDE) sujeitam-se ao cumprimento dos Termos de Acordo de Metas – pactuados entre os Institutos Federais (IF) e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) – e à atenta observação dos indicadores educacionais tornados obrigatórios pelo Acórdão TCU 2267/05.

A iniciativa de tornar mais eficiente a gestão pública através da proposição de indicadores de desempenho é altamente positiva para a Rede. Um conjunto bem organizado de indicadores sociais potencializam as chances de sucesso na implementação de políticas públicas, diminuindo o peso das decisões discricionárias em detrimento de diagnósticos sociais mais bem respaldados tecnicamente e comprometidos com a “racionalização, a eficiência, a eficácia, a economicidade e a efetividade dos recursos investidos”. A produção desses números pode ainda auxiliar fundamentalmente na compreensão de fenômenos educacionais ainda carentes de elucidação, tais como os baixos índices de permanência escolar experimentados na REDE.

O cálculo desses indicadores está, obviamente, condicionado à existência de uma base de dados sobre a qual serão realizados os procedimentos estatísticos. Infelizmente a REDE não conta com uma base de dados sobre a qual esses números possam ser obtidos. Problemas de compatibilização entre o Censo da Educação Básica (Educacenso) e o Censo da Educação Superior (CenSup) aliados às lacunas de informação levaram a SETEC a adotar o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) como base de dados estatísticos para a REDE, inclusive para a composição da matriz orçamentária dos IFs.

Essa escolha administrativa, contudo, não respeitou questões de ordem técnica, teórica e metodológica que vêm resultando em graves problemas gerenciais. Objetivamos com esta Nota Técnica explicitar alguns desses problemas no sentido de fornecer elementos para que a SETEC/MEC possa corrigir essas políticas institucionais.

2 – OS TRÊS PILARES DA GOVERNANÇA DIGITAL

O uso das tecnologias de informação e comunicação objetivam a celeridade e a eficiência na

tramitação dos processos administrativos. Um sistema administrativo digital bem projetado automatiza processos e rotinas, diminuindo o risco de erros hermenêuticos e de operação, garantindo a governança digital. Ao contrário do que usualmente se aceita, esses sistemas não se restringem aos *softwares*, às plataformas digitais utilizadas para os trâmites processuais, mas devem ser compreendidos como a rede que congrega todos os atores, humanos ou não, envolvidos nos processos administrativos e suas respectivas inter-relações. De forma simplificada podemos postular que os sistemas de governança digital devem apoiar-se em 3 pilares:

- 1) Marco regulatório:** conjunto de normas (Leis, Decretos, Portarias, Instruções Normativas, Notas Técnicas, etc.) que definem os processos. Ele deve explicitar as cadeias de responsabilidade processual (setores, chefias, instituições), as regras de tramitação (ordem, prazos) e as implicações relacionadas ao cumprimento ou não das normas estabelecidas. O principal erro observado nessas determinações costumam estar relacionados à fraca, ou inexistente, definição dos conceitos envolvidos nos textos regulatórios.
- 2) Sistema eletrônico:** definido o Marco Regulatório, é necessário traduzi-lo para a linguagem digital através da concepção de um sistema de informática (*software*). Na implementação e no uso desse novo sistema é possível detectar problemas, principalmente de ordem lógica, no marco regulatório constituído. Isso enseja um processo de retroalimentação do sistema eletrônico sobre as normas constituídas, no sentido de depurá-las para a otimização processual. Aqui percebem-se, geralmente, dois grandes erros: a implementação do sistema eletrônico sem a prévia definição de um marco regulatório e a ausência de processos retroalimentados de aperfeiçoamento.
- 3) Capacitação da equipe:** a constituição de um marco regulatório e sua tradução em sistema eletrônico tornar-se-ão inúteis caso a rede de atores responsáveis pela sua operação não contar com o indispensável preparo técnico. Esse preparo técnico deve basear-se em guias de referência conceitual e metodológica que possibilitem a padronização dos procedimentos. Esse é o pilar geralmente negligenciado pelas gestões que leva ao comprometimento dos sistemas. Costuma-se atribuir ao "cérebro eletrônico" todas as tarefas processuais, ignorando-se por completo as questões metodológicas intrinsecamente dependentes do trabalho humano.

Demonstraremos nesta Nota Técnica que o SISTEC desrespeita os preceitos constituintes destes três pilares, tornando-se um sistema instável e não confiável.

2.1– AUSÊNCIA DE MARCO REGULATÓRIO

Uma análise técnica inicial pode sugerir que os insumos estatísticos para a EPCT sejam obtidos através da união entre o *CenSup* e o *Educacenso*, implantados há décadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Com efeito, essa é a sugestão do texto do PNE ao determinar que suas metas previstas “deverão ter como referência os censos nacionais da educação básica e superior mais atualizados”¹. Essa linha de pensamento, contudo, encontra duas grandes dificuldades: a primeira de ordem metodológica, e a segunda, de essência.

Quanto à primeira questão, é preciso considerar que o *Educacenso* e o *CenSup* não compartilham de mesma metodologia no tocante a estratégias de contagem e classificação comuns. Sendo assim, a produção de uma síntese estatística exigirá o devido trabalho teórico de tradução metodológica.

A segunda dificuldade – a de essência – impõe limitações aos IFs. Para fins da EPCT, o *Educacenso* coleta apenas os dados dos alunos matriculados nos cursos técnicos de nível médio, enquanto os dados do *CenSup* apresentam o conjunto dos cursos superiores sequenciais e de graduação. Assim, ignoram-se as matrículas nos cursos FIC regulares, nas pós-graduações *lato sensu* e *stricto sensu*, no *Programa Mulheres Mil* e no *Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego* (Pronatec).

Feitas essas considerações, deduz-se que mesmo a dispendiosa união entre esses dois grandes conjuntos de dados não seria suficiente para oferecer um panorama completo da EPCT.

Foi nesse contexto que a SETEC renovou as utilidades previstas para o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), criado para substituir o *Cadastro Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio* (CNCT) e servir de base de dados essencial para “garantir a validade nacional dos diplomas expedidos na própria instituição de Educação Profissional e Tecnológica”². De um sistema meramente de autenticação de diplomas de cursos técnicos, o SISTEC tornou-se

uma base de dados em constante atualização, que propicia aos responsáveis por políticas de educação profissional a **extração de indicadores que subsidiam a gestão dos diversos programas que compõem o setor**. Exemplos de utilização das informações do sistema são a **composição da matriz orçamentária da Rede Federal de Educação Profissional**, que, a partir de 2010, passa a ser subsidiada através de relatórios de matrículas de alunos em suas unidades de ensino, ao longo de todo o território nacional³.

Destarte, o SISTEC abandona sua característica minimalista para assumir uma perspectiva central em quase todas as políticas públicas para a Rede, assumindo distintos papéis:

¹ Projeto de Lei do PNE. Disponível em: <http://tinyurl.com/oadcc67>. Acesso: 13 dezembro 2013.

² BRASIL.MEC.CNE. *Resolução CEB/CNE nº 3, de 30 de setembro de 2009*. Brasília: Diário Oficial da União, 1 de outubro de 2009.

³ BRASIL.MEC.SETEC. Disponível em: <<http://tinyurl.com/krq8jtf>>. Acesso em: 09 julho 2013.

- 1) Abrigar o cadastro e o registro dos estudantes dos cursos técnicos de nível médio, FIC, graduação e pós-graduação.
- 2) Garantir a validade dos diplomas de cursos técnicos.
- 3) Organizar os relatórios de prestação de contas dos IFs⁴.
- 4) Fornecer os subsídios estatísticos para a composição da matriz orçamentária da Rede.
- 5) Auxiliar no controle do cumprimento do acordo do Sistema S/MEC.
- 6) Promover as bases de um sistema nacional de avaliação⁵.
- 7) Possibilitar a geração dos indicadores educacionais da EPCT.

O controle e a avaliação de todas as suas políticas por um único sistema é, talvez, a maior pretensão de qualquer órgão da Gestão Pública⁶ por concentrar esforços de melhoria e operação técnica, além de eliminar os indesejáveis trânsitos conceituais decorrentes da utilização de sistemas não interoperáveis⁷. Há de se considerar, entretanto, as consequências técnicas e de políticas educacionais subjacentes à decisão de submeter um sistema a tantas responsabilidades *ad hoc*.

Um reflexo dessa preocupação mostra-se nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Técnica de Nível Médio, aprovadas pela Resolução CEB/CNE nº 06/2012. Nelas, é possível perceber a preocupação do Conselho Nacional de Educação com a produção de estatísticas educacionais fora do âmbito do INEP:

Art. 23

[...]

Parágrafo Único – A inclusão de dados no SISTEC não desobriga a instituição educacional de prestar as devidas informações ao Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), para fins estatísticos e de exigência legal, tal como o cálculo do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB).

O parecer do CNE reconhece a experiência institucional que o INEP adquiriu através da produção de censos educacionais nas últimas décadas. Esta experiência se materializa em documentos de referência metodológica, sistemas de informática e na configuração de uma equipe de Técnicos em Assuntos Educacionais, Estatísticos, Economistas, Professores e Pesquisadores em Educação que garantem o *saber fazer* da autarquia. Não obstante, a realidade da SETEC não pode ser comparada à do INEP, pois a SETEC não conta com uma equipe multidisciplinar, tampouco

⁴ O Relatório de Gestão IFSC/2012, produzido pela DGC/PRODIN, já utiliza o SISTEC como base de dados oficial. Os resultados deste anuário são, portanto, compatíveis com o referido relatório.

⁵ BRASIL.MEC.CNE. *Parecer CEB/CNE nº14, de 1º. de julho de 2009*. Brasília: Diário Oficial da União, 03 de setembro de 2009.

⁶ Em tempo, ao se considerar o sucesso que a SETEC vem obtendo em políticas de disciplinamento das informações escolares e acadêmicas tende-se a olhar com esperança esta eminentemente promessa. Cita-se, em especial, a viabilização do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos e do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

⁷ Exemplo de sucesso na interoperabilidade de sistemas pode ser encontrado na implantação do Sistema e-MEC, através da Portaria Normativa SESu/MEC 40/2007.

possui a *expertise* e a vocação institucional do INEP para produzir referências estatísticas.

Dessa forma, a REDE vem operando em um vácuo metodológico, em uma estrutura de completa desregulamentação.

2.2 – SISTEMA ELETRÔNICO INADEQUADO

A ausência de Marco Regulatório implica no comprometimento do sistema eletrônico que deveria representá-lo. Uma vez que as regras processuais não estão satisfatoriamente definidas, a equipe de programação tenderá a implementar regras pouco rígidas, comprometendo a qualidade da informação. Em casos extremos, a equipe de programadores acabará definindo as ditas “regras de negócio” em detrimento de análises mais contextualizadas e adaptadas ao escopo dos problemas enfrentados.

Ao contrário do que comumente se defende, um bom sistema de gestão eletrônica é aquele que restringe possibilidades, padronizando a ação de seus operadores. Essa restrição de possibilidades não deve significar, no entanto, restrição de ação. Ao contrário, um bom sistema é aquele que oferece inúmeros tipos de ação ao seu usuário, mas tem categorizações tão fortemente definidas que abre pouco espaço para decisões discricionárias. Opondo-se a essa diretriz o SISTEC possui fraca categorização, ausência de tipologias processuais e amplo espaço para decisões individualizadas, comprometendo sua utilização em REDE.

Outro problema relacionado ao sistema eletrônico diz respeito a erros de programação e instabilidades de sistema. Esses, por serem mais evidentes, têm sido o principal alvo de críticas ao SISTEC. Os “bugs” que já ocorriam com uma frequência considerável desde os acréscimos de funcionalidades já mencionados foram amplificados desde a inclusão da Aba Pronatec no Sistema. O número de tabelas necessárias e o volume de informações demandados por esse Programa comprometeram o funcionamento de um Sistema não desenhado para esses fins. Essa questão técnica é consequência imediata da não previsão de Marco Regulatório e de ausência de coordenação do sistema.

2.3 – FALTA DE CAPACITAÇÃO DA EQUIPE

É importante denunciar o errôneo entendimento de que um sistema de informática perfeitamente adequado às metodologias censitárias produzirá automaticamente, como que por geração espontânea, as estatísticas e as informações acadêmicas de que necessitamos. Essa análise superficial desconhece o trabalho feito pelos Registros Acadêmicos (RAs) de cada câmpus e pelo Pesquisador Institucional (PI) da Reitoria de cada IF.

A rápida expansão da REDE vem desenhandando realidades em que o PI possui pouca ou

nenhuma relação com os RAs dos câmpus. Assim, a cadeia de informação (Câmpus → Reitoria → SETEC ou INEP) rompe-se já no primeiro elo, comprometendo todo o sistema censitário. Nestes RAs, pontas do sistema estatístico e de controle, as complicações nascem na seleção do futuro servidor, nas quais não se discute o perfil desejado para a atividade. A vivência do cotidiano institucional tem nos mostrado que poucos servidores se sentem à vontade com as responsabilidades atribuídas aos RAs. A “fuga da matemática” é fenômeno conhecido por todos os setores que trabalham com metodologias quantitativas e de controle.

O pouco reconhecimento da natureza estatística e do caráter estratégico desta Rede PI → RA tem levado muitos Registros Acadêmicos a assumirem uma identidade muito distinta da esperada: eclética, “coringa”, que impulsiona sua coordenação a assumir atividades que em nada se relacionam com o universo das ditas *informações acadêmicas*. Como consequência, há o comprometimento da atividade-fim e o desinteresse pelo setor, que muitas vezes trabalha sem coordenação

No tocante ao apoio prestado pela SETEC, percebe-se que toda orientação de operação do SISTEC está centralizada em Brasília, onde pouquíssimos servidores são responsáveis pelo atendimento aos mais de 600 câmpus, frutos desta nossa inédita e histórica expansão. O serviço de orientação ao usuário é realizado por tele-atendentes que claramente não possuem conhecimento sobre as questões tratadas. Inacreditavelmente não há uma “Coordenação do SISTEC” que oriente o trabalho dos câmpus e que defina políticas institucionais do Sistema. Não há atendimento especializado, não há guias de referência metodológica ou manuais de operação do sistema atualizados. As capacitações estão paralisadas há muito tempo, limitando-se a esforços pontuais de alguns servidores no atendimento ao convite de algum IF em particular para capacitação presencial.

A única resposta que se consegue obter é que a “culpa” pela não atualização do SISTEC localiza-se na Diretoria de Tecnologia de Informação (DTI/MEC) que não atende às solicitações da SETEC. Na prática, ninguém assume a responsabilidade pelo SISTEC, que está “órfão” há muito tempo!

Com isso em mente, partimos da compreensão que considera os servidores do IFs, em especial aqueles ligados aos Registros Acadêmicos e às Pesquisadoras Institucionais, como os personagens centrais da importante tarefa de constituição das estatísticas e informações educacionais. A operacionalização dos procedimentos administrativos, a observância das questões conceituais envolvidas na alimentação dos sistemas de informação e, principalmente, a ação conjunta e ordenada desses servidores são fundamentais para a qualidade do trabalho desempenhado.

3 – LEVANTAMENTO E ENCAMINHAMENTOS DOS PROBLEMAS

Apontadas as questões estruturais que comprometem o SISTEC, apontaremos na sequência os principais problemas decorrentes das suas não observâncias.

3.1 - Falta de um glossário abrangente

Esta é uma questão que, apesar de ser teórica e metodológica na sua essência, possui implicações diretas na parte técnica e operacional do sistema. Os atuais manuais de operação do SISTEC definem alguns termos básicos, porém não são suficientes para fornecer uma orientação satisfatória ao usuário. Sendo assim, verifica-se a necessidade de um glossário abrangente que defina e unifique os conceitos utilizados pelo sistema, a fim de que toda a REDE “fale a mesma língua”.

3.2 – Ausência de crítica aos dados registrados no sistema

Sabe-se que a crítica de um sistema informatizado é fundamental para verificar se os dados correspondem à realidade da organização.

Um exemplo prático disso acontece no preenchimento do CenSup: caso cadastremos em 2013 um aluno que não foi informado em 2012, o sistema perguntará se esse aluno é ingressante, única justificativa para a ausência de registro no ano anterior. O CenSup não “fechará” enquanto inconsistências como essas não forem resolvidas.

No caso do SISTEC, não há nenhuma crítica metodológica de preenchimento, havendo situações em que a própria SETEC questiona a validade dos dados do sistema, em especial quando faz o batimento dele com o Educacenso e o CenSup, ocasião em que costuma constatar sérias divergências. E o resultado é que, na prática, tem-se percebido que o ônus dessa falta de crítica aos dados do SISTEC acaba de certa forma recaíndo sobre a REDE, tendo em vista que os IFs são frequentemente contatados não só para esclarecerem o motivo das inconsistências entre os sistemas, mas também para as corrigirem.

3.3 – Ausência de mecanismos de controle para os diplomas de todos os cursos cadastrados no sistema

Como já foi explicitado, a autenticação dos diplomas de cursos técnicos é um dos objetivos para os quais o SISTEC foi concebido. Tal mecanismo de controle tem se mostrado um avanço em matéria de praticidade e checagem da veracidade de diplomas desse tipo de curso, visto que pedidos dessa natureza são frequentes por parte dos órgãos de classe, para fins de registro profissional; organizações públicas e privadas, para fins de progressão funcional; e outras instituições de ensino,

para fins de matrícula em curso de outro nível. Entretanto, o avanço será ainda mais prático e eficiente se o código autenticador for replicado para os demais tipos de cursos cadastrados no sistema, a saber, formação inicial e continuada, graduação e pós-graduação, já que, para esses, a REDE continua tendo que atestar a autenticidade da maneira tradicional, ou seja, respondendo as solicitações via ofício ou e-mail, o que não deixa de ser um retrocesso, visto que o SISTEC já possui um eficiente mecanismo de autenticação de diplomas, que precisa ser melhor aproveitado.

3.4 – Levantamentos sem diretrizes metodológicas

A SETEC costuma solicitar levantamentos periódicos à REDE. Em novembro de 2013, por exemplo, solicitou aos IFs o número de alunos evadidos nos anos de 2010, 2011 e 2012, mas sem fornecer um modelo matemático para calcular essa evasão. Diante disso, os seguintes questionamentos são inevitáveis: O que deve ser calculado? Micro, meso ou macro-evasão? Qual modelo de cálculo deve ser utilizado? O fato é que, sem a definição de um modelo pela SETEC, corre-se o risco de cada IF definir sua própria metodologia, o que invalida os resultados, tendo em vista que o cálculo foi feito não a partir de uma diretriz única, mas a partir de um espontaneísmo metodológico diversificado, não revestido de caráter científico-investigativo.

3.5 – Instabilidades no sistema

Esse é um problema que provavelmente advém do fato de que muitas funcionalidades foram incluídas em um sistema originalmente programado para um objetivo específico (substituir o cadastro de cursos técnicos e autenticar diplomas desse tipo de curso). Deste modo, instabilidades como lentidão excessiva e travamentos constantes, que acontecem em períodos críticos, como no caso de quando há matrícula do SISUTEC, por exemplo, são inevitáveis em uma base de dados que vem passando por vários ajustes a fim de se adequar às diversas funções que lhe estão sendo incorporadas. Sendo assim, como no caso do exemplo citado, nos períodos de grande demanda da base de dados do SISTEC pelo SISUTEC, os problemas advindos das instabilidades do sistema adquirem maior dimensão, em especial, quando tais instabilidades ocorrem no início dos períodos letivos da REDE, ocasião em que há uma grande quantidade de alunos a serem inseridos nos seus respectivos ciclos. E o resultado é que acontecem atrasos inevitáveis no cadastramento dos alunos, que começam a frequentar as aulas sem estarem devidamente no sistema.

3.6 – Falta de permissões diferenciadas

O principal aspecto deste problema reside em duas questões:

- 1) Não existe um perfil só para consulta dos dados.
- 2) Os usuários que vão utilizar apenas a aba “Pronatec”, no perfil de “assessor da unidade de ensino”, têm acesso às outras abas disponibilizadas para este perfil.

Ambas as questões são motivo para nos preocuparmos, pois a segurança da informação está comprometida, tendo em vista que o sistema fica vulnerável para que um usuário que precisa dele apenas para fins de consulta faça alterações indevidas ou, no caso de quem vai lidar apenas com o Pronatec, proceda alterações nas outras abas. Aliás, mencione-se que as alterações indevidas são muito problemáticas, pois, além de geralmente só serem detectadas a longo prazo, elas comprometem os indicadores e as estatísticas da REDE. Diante disso, duas soluções viáveis seriam:

- 1) A criação de um perfil somente para consulta dos dados, sem permitir nenhum tipo de alteração.
- 2) Que a aba “Pronatec” seja transferida do perfil de “assessor da unidade de ensino” para o perfil “gestor acadêmico”, pois esse último, apesar de ser exclusivo para os usuários do Pronatec, atualmente possui apenas a função de controle de frequência dos alunos. Essa transferência possui vantagem dupla: a) todo o gerenciamento acadêmico do programa passará a estar centralizado em apenas um perfil do sistema, ou seja, não será mais necessário criar um perfil de “gestor acadêmico” e um de “assessor da unidade de ensino”; e b) os usuários do Pronatec não terão mais acesso às demais abas que atualmente possuem com o perfil de “assessor”.

3.7 – Restrições no preenchimento do cadastro dos alunos

O atual sistema nacional de reserva de vagas permite mais de uma opção de ingresso. Deste modo, são muito frequentes os casos de candidatos aprovados que se valeram tanto das cotas destinadas aos afrodescendentes quanto daquelas reservadas aos oriundos de escola pública. Ou seja, na prática, o ingresso de tais alunos se deu por cota dupla. No entanto, o SISTEC não permite assinalar mais de uma opção de cota no cadastro do aluno. Esta é uma situação paradoxal, pois obriga a REDE a tomar decisões que não lhe competem (qual cota deve ser priorizada?), além de impedir o resgate de informações para a alimentação dos censos, já que tanto o Educacenso quanto o CenSup permitem assinalar mais de uma opção de cota no cadastro dos alunos, porém, nos relatórios do SISTEC, só vai aparecer a cota que os IFs priorizaram.

Onde Estou - Aluno - Ciclo de Matrícula - Cadastrar em Grupo

Formulário de Dados da Matrícula

Modalidade de Pagamento

Modalidade de Pagamento * ?

Possui Auto-declaração de Baixa Renda? * Sim Não ?

Contrato de Aprendizagem

Possui Contrato de Aprendizagem? * Sim Não ?

Dar opção de escolher mais de um tipo de cota.
Muitos alunos entram por mais de uma opção.

Cota

Possui Atribuição de Cota? * Sim Não ?

Tipos de Cota * Escola Pública Cor/Raça Olimpíada Indígena Necessidades Especiais
 Zona Rural Quilombola Assentamento ?

CPFs

Insira os CPFs que deseja cadastrar, separados por ponto e vírgula (,).

CPFs *

Figura 15 – O sistema não permite assinalar mais de uma opção para quem ingressou por cota dupla

Outra restrição que está ocorrendo no cadastro dos alunos é que o sistema não disponibiliza opções para identificar a forma de ingresso. É fato que atualmente a REDE dispõe de várias maneiras de acesso aos cursos dos IFs. Dentre as quais, destacam-se:

- ✓ Certific
- ✓ Mulheres Mil
- ✓ Parfor
- ✓ Perfil socioeconômico
- ✓ Processo seletivo com prova
- ✓ Processo seletivo sem prova
- ✓ Pronatec
- ✓ Retorno de graduado ou de técnico
- ✓ Sisu
- ✓ Sisutec
- ✓ Transferência *ex officio*
- ✓ Transferência externa
- ✓ Transferência interna
- ✓ Vestibular

Diante dessa ampla variedade, é imprescindível que o sistema disponibilize tais opções para identificar as formas de ingresso, tanto para um controle mais efetivo quanto para saber como se deu o acesso de cada aluno aos cursos da REDE, visto que isso também é solicitado no preenchimento do Educenso e do CenSup. Vale ressaltar que um relatório do Sistec em que conste essa informação vai otimizar e consequentemente agilizar o preenchimento desses censos, tendo em vista que, dependendo do IF, a forma de ingresso de cada aluno não é tão simples de ser resgatada, devido a restrições no sistema informatizado interno da instituição.

3.8 – Ausência de mais opções na mudança de situação do status dos alunos

Atualmente, o sistema disponibiliza as seguintes opções para status de aluno:

- ✓ Alterar modalidade de pagamento
- ✓ Atribuir reprovado
- ✓ Atribuir em curso
- ✓ Excluir
- ✓ Integralizar fase escolar
- ✓ Registrar conclusão
- ✓ Registrar desligamento
- ✓ Registrar evasão
- ✓ Transferir (interna)
- ✓ Transferir (externa)

Entretanto, convém esclarecer que somente essas opções não são suficientes para atender a ampla gama de variedades que, na prática, são possíveis para o status dos discentes em um ciclo de matrícula. Deste modo, é fundamental que o SISTEC passe a disponibilizar as outras situações que atualmente ocorrem nos IFs, não só para alcançar uma maior exatidão nos indicadores e nas estatísticas da REDE, mas também para proporcionar um alinhamento com os demais sistemas informatizados do MEC, a saber, CenSup, Educacenso e Sisuab. Esse alinhamento certamente eliminará tanto as divergências entre o SISTEC e esses três referidos sistemas quanto permitirá um controle mais exato e efetivo, em especial nos batimentos, já que, atualmente, por exemplo, todos os alunos com matrícula trancada no sistema constam com o status “em curso”, enquanto que nos demais eles aparecerão com o status de trancado. Isto posto, foi observada a necessidade de inclusão das seguintes opções na mudança de status dos alunos no ciclo de matrícula:

- ✓ Registrar falecimento
- ✓ Registrar trancamento de matrícula
- ✓ Transferir (*ex officio*)

3.9 – Impossibilidade de cadastrar novos cursos e novos ciclos de matrícula

O cadastro de novos cursos e de novos ciclos de matrícula não está funcionando desde agosto de 2013. Após inserir os dados e clicar em SALVAR, a tela fica processando por horas, não conclui a operação e o sistema não salva o novo curso ou o novo ciclo a ser cadastrado, conforme mostram as Figuras 1 e 2. Tal situação, além de preocupante, é grave, pois isso certamente está refletindo de forma negativa na matriz orçamentária e nas estatísticas e indicadores da REDE, em especial no que se refere aos cursos de formação inicial e continuada que, na sua grande maioria, são de curta duração, sendo que há ocasiões em que o ciclo de matrícula já encerrou, mas não foi cadastrado no sistema devido ao impasse relatado.

Administrador | Ciclo de Matrícula | Consulta | E-TEC | Cursos | Notícias | Pronatec

Menu Cursos

Onde Estou - Cursos - Cadastro - FIC - Criar

Dados do Curso

Qual categoria de Curso? * Inicial Continuada

Eixo Tecnológico * PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Nome do Curso * CADASTRAR NOVO CURSO FIC

Nome do Curso * FIC MODELAGEM BÁSICA

Perfil do Curso * CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM MODELAGEM BÁSICA.

Possui curso Técnico Relacionado? *

Modalidade de Ensino *

Carregando
Aguarde...

(*) Campo Obrigatório.

Figura 1 – Exemplo de um curso FIC cujo cadastro não está podendo ser efetuado.

Administrador | Ciclo de Matrícula | Consulta | E-TEC | Cursos | Notícias | Pronatec

Menu Ciclo de Matrícula

Onde Estou - Ciclo de Matrícula - Ciclo de Matrícula - Criar

Unidade de Ensino * INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CAMPUS F

Tipo de Curso * TECNOLOGIA

Curso * GESTÃO PÚBLICA - A DISTÂNCIA

Ciclo de matrícula e-tec? * Sim Não

Data Inicial * 26/11/2013

Data Previsão Término * 31/12/2015

Carga Horária * 1600

Carga Horária Mínima 1600

Nome do Ciclo * 132211

Vagas Ofertadas 306

Total de Inscritos 1353

Carregando
Aguarde...

(*) Campo Obrigatório.

Salvar

Figura 2 – Exemplo de um ciclo de matrícula cujo cadastro não está podendo ser efetuado.

Além disso, nota-se que a gravidade deste problema assume maiores proporções quando se leva em conta que a SETEC tem indicado o SISTEC como a base de dados oficial a ser considerada pela REDE nas prestações de contas. É justamente isso que denota o Ofício Circular nº 006/2013/DDR; Ofício Circular nº 008/2013/DDR e Ofício Circular nº 026/2013/DDR, enviados aos IFs, dando orientações sobre a prestação de contas do ano de 2012. Deste modo, pode-se antever que a prestação de contas de 2013 certamente ficará comprometida, já que todos os alunos

que ingressaram a partir de agosto de 2013 não constam no sistema, o que impossibilita a REDE não só de construir suas estatísticas e indicadores, mas também de prestar contas ao MEC com base na fonte oficial das informações. Já preocupado com a prestação de contas de 2013, o IFSC abriu várias demandas (ainda aguardando solução) no suporte técnico do SISTEC, relatando a impossibilidade de se cadastrar novos cursos e novos ciclos de matrículas. A seguir, alguns exemplos de demandas que foram abertas pelo IFSC nesse sentido:

Demandas

Aberto Em : 06/11/2013 17:04:25	Finalizado Em :
Assunto : Pronatec>>Bolsa-Formação>>Ofertantes>>>>50701 - Gerenciamento de Ofertas	
Descrição : Já faz algum tempo que o cadastro de novos cursos no Sistec não está funcionando para TODOS os nossos campus. Após inserir os dados e clicar em SALVAR, a tela fica processando por horas, não conclui a operação e o sistema não salva o novo curso a ser cadastrado. Solicitamos providências, pois temos vários cursos FIC de curta duração para inserir no sistema, que já estão quase finalizando, porém estamos impossibilitados de inclui-los. Certamente, isso refletirá negativamente na nossa matriz orçamentária. Em anexo, segue a tela com o demonstrativo de um curso de um dos nossos campus.	
Solução :	

Histórico

Data/Hora	Status	Tipo de atendimento
06/11/2013 17:04:25	EM RASCUNHO	RECLAMAÇÃO
06/11/2013 17:04:54	EM TRATAMENTO	RECLAMAÇÃO
06/11/2013 17:05:24	ENCAMINHADO	RECLAMAÇÃO
06/11/2013 17:40:07	EM TRATAMENTO	RECLAMAÇÃO
06/11/2013 18:24:49	ENCAMINHADO	RECLAMAÇÃO
07/11/2013 08:09:21	ENCAMINHADO	RECLAMAÇÃO
07/11/2013 08:09:36	EM TRATAMENTO	RECLAMAÇÃO
07/11/2013 08:23:22	EM TRATAMENTO	RECLAMAÇÃO
07/11/2013 08:25:29	EM ANÁLISE	RECLAMAÇÃO

Imprimir **Fechar**

Figura 3 – Demanda 14267780, aberta em 06/11/2013, comunicando a impossibilidade de cadastrar novos cursos.

Demandas

Demandas : 14411229	Finalizado Em :
Aberto Em : 22/11/2013 17:08:31	Finalizado Em :
Assunto : SISTEC>>Problemas no Sistec>>>>47101 - Relatos de Problemas no Sistec	
Descrição : Já faz um bom tempo que o sistema não está permitindo o cadastro de novos cursos. Temos vários cursos que já iniciaram, mas, para o MEC, tais alunos não existem, visto que eles não constam no SISTEC. Ao inserir os dados do curso no sistema e clicar em "salvar", fica rodando por horas, não salva e o cadastro do curso não é efetivado. Em anexo, segue o print screen da tela, com mais um dos vários cursos que não estamos conseguindo cadastrar.	
Solução :	

Histórico

Data/Hora	Status	Tipo de atendimento
22/11/2013 17:08:31	EM RASCUNHO	RECLAMAÇÃO
22/11/2013 17:37:22	EM TRATAMENTO	RECLAMAÇÃO
22/11/2013 17:37:42	ENCAMINHADO	RECLAMAÇÃO
22/11/2013 17:38:23	ENCAMINHADO	RECLAMAÇÃO
22/11/2013 18:47:59	EM TRATAMENTO	RECLAMAÇÃO
22/11/2013 18:49:19	ENCAMINHADO	RECLAMAÇÃO
25/11/2013 10:43:57	EM TRATAMENTO	RECLAMAÇÃO
25/11/2013 10:48:28	EM TRATAMENTO	RECLAMAÇÃO
25/11/2013 10:49:22	EM ANÁLISE	RECLAMAÇÃO

Imprimir **Fechar**

Figura 4 – Demanda 14411229, aberta em 22/11/2013, comunicando a impossibilidade de cadastrar novos cursos.

Demandas

Demandas: 14411742

Aberto Em: 22/11/2013 17:43:25 **Finalizado Em:**

Assunto: SISTEC>>Problemas no Sistec>>>47101 - Relatos de Problemas no Sistec

Descrição: O sistema não está permitindo cadastrar novos ciclos de matrícula. Inserimos os dados, clicamos em "salvar", mas não acontece nada. Segue print screen da tela.

Solução:

Histórico

Data/Hora	Status	Tipo de atendimento
22/11/2013 17:43:25	EM RASCUNHO	RECLAMAÇÃO
22/11/2013 17:45:49	EM TRATAMENTO	RECLAMAÇÃO
22/11/2013 17:50:05	ENCAMINHADO	RECLAMAÇÃO
22/11/2013 17:50:59	EM TRATAMENTO	RECLAMAÇÃO
22/11/2013 17:58:06	EM ANÁLISE	RECLAMAÇÃO
22/11/2013 19:10:02	EM TRATAMENTO	RECLAMAÇÃO
22/11/2013 19:10:32	ENCAMINHADO	RECLAMAÇÃO
25/11/2013 08:07:14	EM TRATAMENTO	RECLAMAÇÃO
25/11/2013 08:24:59	EM ANÁLISE	RECLAMAÇÃO
25/11/2013 10:35:15	EM TRATAMENTO	RECLAMAÇÃO
25/11/2013 10:35:47	EM ANÁLISE	RECLAMAÇÃO

Imprimir **Fechar**

Figura 5 – Demanda 14411742, aberta em 22/11/2013, comunicando a impossibilidade de cadastrar novos ciclos de matrícula.

3.10 – Relatórios que não funcionam ou são gerados com erros

Existe no menu “consulta”, em “indicadores”, a opção de emitir um importante e imprescindível relatório para a construção dos indicadores e estatísticas da REDE, a saber, a “conferência de alunos por ciclo”. No entanto, o sistema não está gerando esse relatório, e tal problema possui três facetas:

- 1) Os ciclos de matrícula não aparecem para serem selecionados (Figura 6).
- 2) Os ciclos aparecem, mas, ao clicar em “gerar”, o sistema fica “rodando” por horas, e o relatório não é emitido (Figura 7).
- 3) Ao exportar os alunos de um determinado ciclo, em planilha com extensão “csv”, não aparece na planilha a qual ciclo o documento se refere (Figura 8).

SISTEC
Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

MARCELO RAUPE - GESTOR DA UNIDADE DE ENSINO

Administrador Ciclo de Matrícula Consulta E-TEC Cursos Notícias Pronatec

Menu Consulta

Onde Estou - Consulta - Indicadores - Conferência de Alunos por Ciclo

Validar Indicadores

Indicadores

- Candidato / Vaga
- Ingresso x Aluno
- Concluintes x Aluno
- Eficiência Acadêmica
- Retenção Escolar
- Conferência de Alunos por Ciclo

Validar Indicadores

Tipo de Curso * TECNOLOGIA

Eixo Tecnológico * GESTÃO E NEGÓCIOS

Ciclo de Matrícula * SELECIONE...

Gerar

Figura 6 – Há ciclos de matrícula que não aparecem para serem selecionados.

SISTEC
Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

- MARCELO RAUPE - GESTOR DA UNIDADE DE ENSINO

Administração Ciclo de Matrícula Consulta E-TEC Cursos Notícias Pronatec

Menu Consulta

Onde Estou - Consulta - Indicadores - Conferência de Alunos por Ciclo

Indicadores
 Candidato / Vaga
 Ingresso x Aluno
 Concluintes x Aluno
 Eficiência Acadêmica
 Retenção Escolar
 Conferência de Alunos por Ciclo

Validar Indicadores

Tipo de Curso * TÉCNICO
 Eixo Tecnológico* INFRA-ESTRUTURA
 Ciclo de Matrícula * EDIFICAÇÕES - CONCOMITANTE - JUL 2011 / JUL 2013
 Gerar

Carregando
Aguarde...

Figura 7 – Há ciclos que aparecem para serem selecionados, mas o sistema só fica “rodando” e não gera o relatório.

SISTEC
Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

- JULIANA FARIA DE LIMA - ASSESSOR DA UNIDADE DE ENSINO - INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CAMPUS FLORIANÓPOLIS - CONTINENT

Administração Ciclo de Matrícula Consulta E-TEC Cursos Notícias Pronatec Ferramentas Alterar Perfil Sa

Menu Ciclo de Matrícula

Onde Estou - Ciclo de Matrícula - Ciclo de Matrícula - Listar Existentes

Ciclo de Matrícula
 Criar
 Listar Existentes
 Aluno

Informações de Ciclo de Matrícula

Unidade de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CAMPUS FLORIANÓPOLIS - CC
 Tipo de Curso: TÉCNICO
 Curso: CURSO TÉCNICO EM GASTRONOMIA - ENSINO PRESENCIAL
 Ciclo de Matrícula: CURSO TÉCNICO EM GASTRONOMIA - PRESENCIAL - SUBSEQUENTE - M
 Tipo de Oferta: SUBSEQUENTE
 Mês de Ocorrência: TODOS
 Registros por página *: 30

Quando imprimimos os alunos por ciclo de matrícula - listar existente, não aparece a qual ciclo o documento se refere;

Selecionar uma ação para iniciar

Ações: SELECIONE... Ok

Aluno	CPF	Data de Nascimento	Status
ANDRE AKIRA GONZAGA YOSHIKAWA			EM CURSO
ARYANE NASCIMENTO HABERLI			EVADIDO
BEATRIZ CORDOVA WANDSCHEER			EM CURSO
BEATRIZ ROETGER LOCH			EM CURSO
BRUNO LIMA ABREU			EM CURSO
CAMILA MAYUMI YOSHIKAWA			EM CURSO
CAROLINE SEEMANN			EM CURSO
CRISTHIANO AUGUSTO PRODO			EVADIDO
DANIELLE GONZAGA TEIXEIRA			EM CURSO
EDUARDO FELIPE CASTEGNARO			DESLIGADO
ELIZABETH SODRE ADRIANO			EVADIDO
FABRICIO DE MELLO MITJAHILA			DESLIGADO

Aplicar Ação Página 1 de 2 Total de Registros: 38 Exportar.csv

Figura 8 – Para os relatórios que o sistema está permitindo gerar em csv, não aparece no cabeçalho do documento a qual ciclo de matrícula o relatório se refere.

Além disso, na aba “Pronatec”, no relatório de nova pactuação, a unidade de ensino que está aparecendo não é o câmpus correspondente, mas a subdependência administrativa. Esse é um erro grave, visto que os alunos de um determinado instituto (o IFSC, no caso do exemplo mostrado pela Figura 9) estão sendo contabilizados como alunos da subdependência (neste caso, o SENAC), e não se sabe até que ponto esse erro do sistema está comprometendo as estatísticas dos IFs.

SISTEC
Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

ALESSANDRA MARIA DE ESPINDOLA - ASSESSOR DA UNIDADE DE ENSINO - INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CAMPUS JOINVILLE

Administrador Ciclo de Matrícula Consulta E-TEC Cursos Notícias Pronatec Ferramentas Alterar Perfil Sair

Onde Estou - Pronatec - Bolsa-Formação - Pactuação - Relatório Nova Pactuação

Estado: SC - SANTA CATARINA Municipio: JOINVILLE FILTRAR

Tipo da Oferta: COMPARTILHADA & EXCLUSIVA Tipo do Curso: FIC & TEC

Estado	Municipio	Unidade de Ensino	Demandante	Curso	Tipo de Curso	Eixo Tecnológico	Vagas	Tipo da Proposta	Tipo do Programa	Unidade de Ensino Remota	Subdependência Administrativa	Situacao da Pactuação
SC	Joinville	SENAF JOINVILLE	MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME	Montador e Reparador de Computadores	Curso FIC	INFORMACAO E COMUNICACAO	6	Compartilhada	Não Possui	Não Possui	SENAF	criacao
SC	Joinville	SENAF JOINVILLE	SECRETARIAS DE ESTADO E DO DISTRITO FEDERAL DE EDUCAÇÃO	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Técnico	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	140	Compartilhada	Não Possui	Não Possui	SENAF	criacao
SC	Joinville	SENAF JOINVILLE	MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO	Auxiliar Administrativo	Curso FIC	GESTAO E NEGOCIOS	10	Compartilhada	Não Possui	Não Possui	SENAF	criacao
SC	Joinville	SENAF JOINVILLE	SECRETARIAS DE ESTADO E DO DISTRITO FEDERAL DE EDUCAÇÃO	Desenhistas de Produtos Gráficos Web	Curso FIC	INFORMACAO E COMUNICACAO	80	Compartilhada	Não Possui	Não Possui	SENAF	criacao
SC	Joinville	SENAF JOINVILLE	MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO	Auxiliar de Recursos Humanos	Curso FIC	GESTAO E NEGOCIOS	10	Compartilhada	Não Possui	Não Possui	SENAF	criacao
SC	Joinville	SENAF JOINVILLE	MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME	Auxiliar Administrativo	Curso FIC	GESTAO E NEGOCIOS	15	Compartilhada	Não Possui	Não Possui	SENAF	criacao
SC	Joinville	SENAF JOINVILLE	MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME	Auxiliar de Recursos Humanos	Curso FIC	GESTAO E NEGOCIOS	20	Compartilhada	Não Possui	Não Possui	SENAF	criacao
SC	Joinville	SENAF JOINVILLE	MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO	Operador de Computador	Curso FIC	INFORMACAO E COMUNICACAO	20	Compartilhada	Não Possui	Não Possui	SENAF	criacao
		SENAF	MINISTÉRIO DO	Montador e	Curso	INFORMACAO E						

Página 1 de 5 Total de Registros: 131 Exportar .csv

Figura 9 – Inconsistência na unidade de ensino.

3.11 – Impossibilidade de corrigir informações equivocadas e inserir dados retroativos

Há determinadas ociosidades administrativas que, por fugirem do controle dos IFs, acabam refletindo na atualização do sistema, gerando impasses que por vezes comprometem os indicadores e as estatísticas da REDE. Vejamos alguns deles:

Situação 1: foi constatado em novembro que um aluno em curso evadiu em março, mas esse mês não está disponível para ser selecionado no registro da ocorrência. Sendo assim, a evasão acaba tendo que ser registrada como tendo ocorrido em novembro. Deste modo, faz-se necessário que o sistema disponibilize, no mínimo, os últimos doze meses para a atualização das ocorrências.

Situação 2: o sistema não permite alterar a data de início e a data de previsão de término de um ciclo, tampouco a carga horária de um curso, conforme demonstrado na Figura 10:

SISTEC
Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

MENU Ciclo de Matrícula

Onde Estou - Ciclo de Matrícula - Ciclo de Matrícula - Listar Existentes

Unidade de Ensino *	INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CAMPUS CHAPECO
Tipo de Curso *	TÉCNICO
Curso *	TÉCNICO EM ELETROMECÂNICA - PRESENCIAL
Tipo Oferta *	PROJEA - INTEGRADO
Data Início *	12/08/2013
Data Previsão Término *	12/08/2017
Carga Horária *	2056
Carga Horária Mínima	1200
Nome do Cida *	TÉCNICO EM ELETROMECÂNICA - PRESENCIAL - PROJEA - INTEGRADO - AGO. 2013 / AGO. 2017
Vagas Ofertadas	32
Total de Inscrições	98

(*) Campo Obrigatório.

Não há como corrigir Data de início e Previsão de Término do Ciclo, e nem a carga horária.

Figura 10 – Impossibilidade de alterar a carga horária dos cursos e a data de início e de previsão de término de um ciclo de matrícula

Situação 3: em alguns cursos, não estão aparecendo todas as situações na mudança de status dos alunos (Figura 11). Isso é devido à informação errada que consta no cadastro do ciclo de matrícula, em que o status do ciclo está aparecendo como “futuro”, sendo que tal informação, que não pode ser alterada manualmente, não procede, tendo em vista que o ciclo já encerrou (Figura 12). Certamente é esse status equivocado do ciclo que está inibindo de aparecer as outras opções de alteração do status dos alunos.

SISTEC
Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

MENU Ciclo de Matrícula

Onde Estou - Ciclo de Matrícula - Ciclo de Matrícula - Listar Existentes

Informações de Ciclo de Matrícula

Unidade de Ensino	INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CAMPUS FLORIANÓPOLIS
Tipo de Curso	FORMAÇÃO CONTINUADA
Curso	TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - ENSINO PRESENCIAL
Ciclo de Matrícula	TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - TURMA A - 3º E 4º
Tipo de Oferta	SUBSEQUENTE
Mês de Ocorrência	TODOS
Registros por página *	30

⚠ Selecione uma ação para iniciar

Ações

SELECIONE...
SELECIONE...
EXCLUIR

Aluno

Aluno	CPF	Data de Nascimento	Status
AMANDA EMY GONCALVES	[REDACTED]	[REDACTED]	EM CURSO
ANA FLAVIA CARLINI	[REDACTED]	[REDACTED]	EM CURSO
BRUNO MARCHETTI	[REDACTED]	[REDACTED]	EM CURSO
CLEISON RODRIGUES DE LIMA	[REDACTED]	[REDACTED]	EM CURSO
CRISTIANA MARQUES SOARES	[REDACTED]	[REDACTED]	EM CURSO
DINAMARA RODRIGUES MORAES	[REDACTED]	[REDACTED]	EM CURSO
ELAINE CRISTINA PERASSA	[REDACTED]	[REDACTED]	EM CURSO

Página 1 de 1 Total de Registros: 26 Exportar csv

Figura 11 – Indisponibilidade de todas as situações na mudança de status dos alunos.

Menu Ciclo de Matrícula		Onde Estou - Ciclo de Matrícula - Ciclo de Matrícula - Listar Existentes			
<input type="checkbox"/>	Ciclo de Matrícula		CONTINUADA	SUBSEQUENTE - AGO. 2012 / SET. 2012	ATIVO
<input type="checkbox"/>	Criar		FORMAÇÃO	TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - PRESENCIAL -	CONCLUÍDO
<input type="checkbox"/>	Listar Existentes		CONTINUADA	SUBSEQUENTE - DEZ. 2010 / DEZ. 2010	
<input type="checkbox"/>	Aluno		FORMAÇÃO	TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - TURMA A - MAI 2013 /	
	Cadastrar Individual		CONTINUADA	MAI 2013	ATIVO
	Cadastrar em Grupo		FORMAÇÃO	TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - TURMA D - 5º - NOV.	FUTURO
	Cadastrar Transferido		CONTINUADA	2013 / DEZ. 2013	
	Alterar Situação		FORMAÇÃO	TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - SUBSEQUENTE - NOV.	
	Cadastrar Aluno R.I.P.		CONTINUADA	2012 / NOV. 2012	ATIVO
	Ajustar Matrículas Desligadas		FORMAÇÃO	TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - PRESENCIAL -	ATIVO
	Pesquisar Aluno		CONTINUADA	SUBSEQUENTE - SET. 2012 / OUT. 2012	CONCLUÍDO
	Vincular CPF para Aluno sem CPF		FORMAÇÃO	TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - TURMA C - JUN. 2013 /	
			CONTINUADA	JUN. 2013	ATIVO
			FORMAÇÃO	TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - PRESENCIAL -	
			CONTINUADA	PARCERIA COM A MARINHA - ABR. 2012 / JUL. 2012	ATIVO
			FORMAÇÃO	TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - TURMA B - MAI 2013 /	
			CONTINUADA	MAI 2013	ATIVO
			FORMAÇÃO	TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - PRESENCIAL -	
			CONTINUADA	SUBSEQUENTE - JUL. 2013 / JUL. 2013	ATIVO
			FORMAÇÃO	TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - TURMA D - JUN. 2013 /	
			CONTINUADA	JUN. 2013	ATIVO
			FORMAÇÃO	TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - TURMA B - 3º E 4º -	
			CONTINUADA	OUT. 2013 / NOV. 2013	FUTURO
			FORMAÇÃO	TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - TURMA A - 3º E 4º -	
			CONTINUADA	OUT. 2013 / OUT. 2013	ATIVO
			FORMAÇÃO	TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - TURMA C - 2º E 3º -	
			CONTINUADA	NOV. 2013 / NOV. 2013	ATIVO
			FORMAÇÃO	TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - ENSINO PRESENCIAL	ATIVO
			CONTINUADA	TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - ENSINO PRESENCIAL	CONCLUÍDO
			FORMAÇÃO	TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - ENSINO PRESENCIAL	
			CONTINUADA	04/11/2013 a 12/11/2013	FUTURO
			FORMAÇÃO	TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - ENSINO PRESENCIAL	
			CONTINUADA	04/11/2013 a 16/10/2013	ATIVO

Figura 12 – Ciclo de matrícula com o status equivocado (futuro), o que está impedindo de aparecer todas as situações na mudança de status dos alunos.

Situação 4: para os ingressantes pelo sistema de cotas, há ocasiões em que acontecem erros no momento de assinalar a opção correspondente. E não atribuir a cota correta certamente afetará os indicadores e estatísticas da REDE. Porém, a questão é que, após os alunos terem sido inseridos no ciclo de matrícula, a única opção que o sistema disponibiliza para se ter acesso ao cadastro individual dos discentes não permite nenhum tipo de edição, exceto a mudança de status no ciclo, conforme mostra a Figura 13:

SISTEC
Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

Administrador Ciclo de Matrícula Consulta E-TEC Cursos Notícias Pronatec Ferramentas Alterar Perfil

Menu Ciclo de Matrícula

Onde Estou - Aluno - Ciclo de Matrícula - Pesquisar Aluno

Aluno	<input checked="" type="radio"/> Com CPF <input type="radio"/> Sem CPF
CPF do Aluno	[REDACTED]
Nome do Aluno	[REDACTED]
Pesquisar por	<input checked="" type="radio"/> Primeiro Nome <input type="radio"/> Parte do Nome
Pesquisar	

Dados do Aluno

Nome do Aluno	ADRIANA MARIANO DOS SANTOS
CPF do Aluno	[REDACTED]
Ciclo de Matrícula	122211
Data de Início	27/08/2012
Data de Previsão / Conclusão	30/08/2014
Status do aluno no Ciclo	EM CURSO

Figura 13 – Para os cotistas, o sistema não permite alterar a cota após o aluno ter sido incluído no ciclo de matrícula.

Situação 5: atualmente, a mudança de status de um ciclo de matrícula é feita somente de forma automática pelo SISTEC, conforme já exposto na Situação 3. Porém, essa atualização demora muito, e tem-se percebido a incidência de muitos ciclos com o status “ativo”, mesmo quando o seu

encerramento ocorreu anos atrás (Figura 14) e mesmo quando não há mais nenhum aluno com a situação “em curso”. Neste caso, espera-se que a atualização automática seja corrigida ou então que haja a possibilidade de alterar manualmente o status dos ciclos. Na verdade, as Situações 3 e 5 possuem a mesma origem, visto que o que está em jogo são status equivocados de ciclo de matrícula.

Cional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - JONES COSTA D AVILA - ASSESSOR DA UNIDADE DE ENSINO - INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CAMPUS ARARANQUÁ

Matrícula Ciclo de Matrícula Consulta E-TEC Cursos Notícias Pronatec Ferramentas Alterar Perfil Sair

Onde Estou - Ciclo de Matrícula - Ciclo de Matrícula - Listar Existentes

Matrícula

- Existentes
- strar Individual
- strar em Grupo
- strar Transferido
- ar Situação
- strar Aluno R.I.P.
- ar Matrículas Desligadas
- usar Aluno
- lar CPF para Aluno sem CPF

Lista de Ciclos de Matrícula

Selecionar	Editar	Alunos	Tipo	Nome do Ciclo	Curso	Mês de Ocorrência	Status
<input type="checkbox"/>			TÉCNICO	01/2010 - TEM/C- FEV 2010 / DEZ 2011 TURMA 12,13 VESPERTINO/NOTURNO	TÉCNICO EM ELETROMECÂNICA - ENSINO PRESENCIAL	08/02/2010 a 31/12/2011 em 1200 horas	ATIVO
<input type="checkbox"/>			TÉCNICO	14/2010 - TEM/C- JUL 2010 / JUL 2012 TURMA 12,13 VESPERTINO / NOTURNO	TÉCNICO EM ELETROMECÂNICA - ENSINO PRESENCIAL	27/07/2010 a 31/07/2012 em 1600 horas	ATIVO
<input type="checkbox"/>			TÉCNICO	12/2010 - TMO/C- JUL 2010 / DEZ 2011 TURMA 11,12 MATUTINO E VESPERTINO	TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE MODA - ENSINO PRESENCIAL	27/07/2010 a 31/12/2011 em 1200 horas	ATIVO
<input type="checkbox"/>			TÉCNICO	13/2010 - TMC/S- JUL 2010 / JUL 2012 TURMA 13 NOTURNO	TÉCNICO TÉXIL MALHARIA E CONFECÇÃO - ENSINO PRESENCIAL	27/07/2010 a 31/07/2012 em 1600 horas	ATIVO
<input type="checkbox"/>			TÉCNICO	02/2010 - TMC/S- FEV 2010 / DEZ 2011 TURMA 13 NOTURNO	TÉCNICO TÉXIL MALHARIA E CONFECÇÃO - ENSINO PRESENCIAL	08/02/2010 a 31/12/2011 em 1600 horas	ATIVO
<input type="checkbox"/>			TÉCNICO	03/2010 - TMO/C- FEV 2010 / JUL 2011 TURMA 11,12 MATUTINO E VESPERTINO	TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE MODA - ENSINO PRESENCIAL	08/02/2010 a 31/07/2011 em 1200 horas	ATIVO

Figura 14 – Informação equivocada no status do ciclo de matrícula

3.12 – Falta de relatórios personalizados

Os IFs carecem de relatórios periódicos, tanto para a prestação de contas quanto para o preenchimento dos censos do MEC. Um dos relatórios mais demandados é o quantitativo de alunos que passaram pela instituição em um determinado ano ou em um determinado período, isso para fins de alimentação do Educacenso e do CenSup. No entanto, tal relatório não é disponibilizado pelo SISTEC, o que faz com que os IFs o solicitem à SETEC que, por sua vez, costuma enviar um arquivo com toda a base bruta, sem nenhum tratamento, pelo que é necessário um trabalho moroso e demorado para filtrar os dados que interessam.

Além disso, outros relatórios necessários para a prestação de contas e para o preenchimento dos censos são aqueles em que constem a situação de cada aluno no seu ciclo de matrícula, bem como quantos desistentes, evadidos, concluídos, cotistas, etc, há em um determinado ciclo. Vale frisar que relatórios dessa natureza devem permitir especificar um período de referência, por exemplo, quando o usuário precisar saber quantos evadidos houve entre 01/01/2013 e 30/06/2013.

3.13 – Inadequações na função “ajustar matrículas desligadas”

Na aba “ciclo de matrícula”, em “aluno”, “ajustar matrículas desligadas”, a interface precisa

ser ajustada, em três aspectos:

- ✓ Incluir um filtro por ciclo de matrícula
- ✓ Dispor os alunos em ordem alfabética
- ✓ Desprogramar a seleção automática de todos os alunos que aparecem na tela, no momento em que um curso é selecionado

Vale ressaltar que essas inadequações dificultam e execução dos ajustes das matrículas desligadas, tornando o procedimento demorado, pois é necessário procurar o aluno desejado, devido à questão de o sistema não estar organizando em ordem alfabética. Além disso, é preciso desmarcar todos os alunos que não terão a sua matrícula ajustada, algo que se torna ainda mais moroso e demorado quando o curso possui uma longa lista para ser desmarcada, conforme mostra a Figura 16.

The screenshot shows the SISTEC system's 'Ajustar Matrículas Desligadas' (Adjust Disconnected Matriculas) function. The interface has a top navigation bar with links for Administration, Cycle of Matricula, Consulta, E-TEC, Cursos, Notícias, and Pronatec. On the right, there are links for Tools, Alterar Perfil (Change Profile), and Sair (Logout). A left sidebar menu under 'Menu Ciclo de Matrícula' includes 'Ciclo de Matrícula' and 'Aluno' sections with various sub-options like 'Cadastrar Individual', 'Alterar Situação', and 'Ajustar Matrículas Desligadas'. The main content area is titled 'Onde Estou - Aluno - Ciclo de Matrícula - Ajustar Matrículas Desligadas'. It displays a list of students with their names and CPF numbers. The 'MARCAR' column contains checkboxes, all of which are checked for every student listed. The 'NOME DO ALUNO' column lists names such as VANDER CASSIO BELON SOARES, ROSMERE FARINELLI, ELISANGELA APARECIDA MUNITOR FRANKLIN, etc. The 'CPF' column lists CPF numbers. At the bottom, there are buttons for 'Aplicar Ação' (Apply Action) and 'Exportar csv' (Export csv), along with pagination controls showing page 1 of 12 with a total of 224 records.

Figura 16 – Inadequações na função “ajustar matrículas desligadas”

3.13 – Inadequações na função “validar diploma ou certificado”

No perfil de “gestor autenticador”, na aba “ciclo de matrícula”, “validar diploma ou certificado”, a interface também precisa ser ajustada, no que tange a incluir um filtro por curso e por ciclo de matrícula, a fim de otimizar esta importante função que integra um dos objetivos para os quais o SISTEC foi projetado. Tal ajuste deve ser feito tanto na função “validar” (Figura 17) quanto na função “listar existentes” (Figura 18).

Figura 17 – Atual interface da função “validar”

Figura 18 – Atual interface da função “listar existentes”

3.14 – Meses para registro de ocorrência desatualizados

Na tela de mudança de situação do aluno, os meses para registrar a ocorrência estão desatualizados, conforme mostra a Figura 19. Para os alunos que desistiram, evadiram ou se formaram em meses posteriores aos que estão aparecendo no sistema, a orientação é que não deve ser informado que a ocorrência se deu em novembro, por exemplo, pois isso certamente comprometerá a matriz orçamentária e as estatísticas e indicadores da REDE, visto que a ocorrência não estará sendo registrada na época exata em que aconteceu. Além disso, mencione-se que este problema está impedindo a emissão dos diplomas de cursos técnicos, já que os códigos autenticadores só podem ser gerados para os alunos que estiverem com o status alterado para

“concluído” no sistema, alteração que não está podendo ser feita, pois é necessário informar o mês da ocorrência, e os meses não foram atualizados, conforme exposto.

Figura 19 – Meses desatualizados na tela de registro da mudança de situação dos alunos.

3.15 – Aba Pronatec

Todos os problemas relatados nos itens anteriores podem ser estendidos à aba Pronatec. Para os cursos deste Programa, no entanto, há severos agravantes: o Pronatec funciona em uma “estrutura paralela”, formada por uma Coordenadoria Geral, Coordenadorias Adjuntas, Professores, Orientadores, Supervisores e Apoios Acadêmico e Administrativo. Estes atores, em geral, encontram-se em uma situação de maior fragilidade quanto à operação do SISTEC, situados fora da considerada “estrutura regular” da instituição.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do *Sistec* para fins estatísticos foi uma solução criativa, submetendo os IFs a uma só regra metodológica e evitando as lacunas deixadas pelos censos do INEP. Sua realização, contudo, está esbarrando em questões de ordem teórica e de viabilidade operacional. A SETEC não possui a experiência institucional que os servidores do INEP desenvolveram na produção de censos educacionais. Levando-se em consideração que o SISTEC se constitui como uma base de dados de fluxo contínuo de alimentação, alertamos para a necessidade de políticas públicas imediatas para o tratamento das questões levantadas, sob o risco de comprometermos a existência do sistema de forma definitiva, além de que é fato que os seus atuais problemas comprometem sobremaneira a

prestação de contas da REDE, impedindo os IFs de se valerem da base de dados oficial das informações, determinada pela própria SETEC.

Realizado o diagnóstico destas fragilidades sistêmicas, é importante lembrar que diversos IFs vem desenvolvendo soluções inovadoras para a pesquisa institucional. No âmbito do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), destacam-se as seguintes iniciativas:

- a) Criação da Diretoria de Estatísticas e Informações Acadêmicas.
- b) Elaboração de Nota Técnica sobre a situação dos Registros Acadêmicos, Secretarias Acadêmicas e Cadastramento Institucional no IFSC.
- c) Constituição da Rede de Registros Acadêmicos do IFSC.
- d) Constituição do Fórum dos Registros Acadêmicos (FRA) do IFSC.
- e) Realização de cinco encontros do FRA itinerante.
- f) Produção do glossário de termos interlinear para a EPCT.
- g) Produção do Anuário Estatístico do IFSC, baseado no SISTEC.
- h) Produção do Manual de Procedimentos dos Registros Acadêmicos.
- i) Produção do Manual de Operações do Sistema Acadêmico.
- j) Produção do *Perguntas e Respostas Frequentes* da EPCT.
- k) Elaboração de Nota Técnica sobre o SISTEC.
- l) Participação no Observatório da CAPES sobre as estatísticas da REDE⁸.

Infelizmente, os setores responsáveis pelas estatísticas educacionais da REDE não contam, hoje, com nenhum organismo de articulação em que mais experiências possam ser coletivizadas. O já sugerido *Fórum dos PIs da Rede* apresenta-se como uma necessidade imperativa para uma política colaborativa. Este *Fórum* pode se configurar como um ambiente privilegiado de análises técnicas, que auxilie substancialmente o controle estatístico de nossas informações, garantindo suas validades e protegendo a Rede de estudos e resultados aligeirados.

Reconhecendo a natureza do momento histórico pelo qual passamos, de investimentos inéditos na educação dos trabalhadores, a Diretoria de Estatísticas e Informações Acadêmicas do IFSC (DEIA/IFSC) e o seu Fórum de Registros Acadêmicos colocam-se à disposição da SETEC e do CONIF para fornecer o suporte técnico e teórico necessários para o saneamento das deficiências apresentadas. Confiando na força administrativa e de princípios de nossa rede dirigente, esperamos que esta movimentação técnica tenha sua energia canalizada na tarefa de fortalecer, cada vez mais, a nossa Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

GUSTAVO HENRIQUE MORAES

Diretor de Estatísticas e Informações Acadêmicas

MARCELO RAUPP

Coordenador do Registro Acadêmico Central

⁸No âmbito específico do projeto do Observatório da CAPES, coordenado pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE/UnB), o IFSC vem desempenhando trabalho essencial, configurando-se como ambiente privilegiado de estudo de caso sobre as questões que envolvem as estatísticas da EPCT.